

ISAÍAS 7:14 – PARTE 2: REFUTAÇÃO À APOLOGÉTICA CRISTÃ¹

I. INTRODUÇÃO

Na Parte 1 do ensaio sobre Isaías 7:14 várias traduções judaicas e cristãs foram citadas e comparadas; e sobre elas uma análise gramatical detalhada e precisa do texto hebraico foi apresentada². Foi demonstrado como alguns tradutores cristãos traduziram mal alguns termos-chave nesta passagem a fim de modificar sua mensagem original e transformá-la em uma suposta profecia supostamente cumprida no "Nascimento Virginal", uma doutrina fundamental do cristianismo.

Nesta segunda parte vários argumentos apologéticos populares usados por missionários cristãos para defender a interpretação de Isaías 7:14, o chamado "texto-prova" para o "Nascimento Virginal", serão apresentados juntamente com suas respectivas refutações.

II. APOLOGÉTICA CRISTÃ SOBRE ISAÍAS 7:14 E SUAS REFUTAÇÕES

Ao longo desses últimos 19 séculos, apologistas cristãos têm estado ocupados com as defesas (daí o termo "apologista") fabricando interpretações para Isaías 7:14, versículo este supostamente citado pelo autor do Evangelho de Mateus em Mateus 1:23. Muitos debates judaico-cristãos ocorreram no passado, diversas vezes através da coerção em que várias alegações eram feitas do lado cristão e refutações pelo lado judeu. Para cada resposta judaica que refutava a alegação cristã, novas apologéticas eram desenvolvidas para provar a validade do cumprimento em Jesus da profecia de Isaías na tentativa de invalidar a perspectiva judaica. Isso foi muito popular na época medieval e recuperou a popularidade em nossos tempos como parte da campanha agressiva de várias organizações missionárias hebraico-cristãs para converter judeus.

¹ As transliterações da terminologia hebraica para o alfabeto latino seguirão as seguintes orientações:

- A terminologia transliterada será mostrada em **itálico negrito**
- A sílaba acentuada na terminologia transliterada será mostrada em MAIÚSCULAS
- Sons das vogais Latinas, A - E - I - O - U, serão utilizadas.
- Letras hebraicas distintas que têm sons ambíguos das letras latinas são transliteradas de acordo com as seguintes regras:
 - A letra \aleph vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina
 - A letra η vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina com um agregado sublinhado
 - A letra ν será transliterada como "h"
 - A letra \daleth será transliterada como "ch"
 - A letra \kaph será transliterada como "k"
 - A letra \qaph será transliterada como "q"
 - Um **SHVA** vocalizado ($\nu\aleph \aleph\psi$) será transliterado como "e" expoente seguindo a consoante
 - Não existe "duplicação" de letras nas transliterações para refletir o **daGESH** (ênfase)

² Isaías 7:14 - Parte 1: Uma Análise Gramatical Detalhada: http://thejewishhome.org/counter-pt/Isaias714_1.pdf

Algumas dessas alegações são apresentadas a seguir juntamente com suas respectivas refutações.

A. **Alegação Missionária:** עַלְמָה [alMAH] significa "virgem", portanto, esta profecia prediz o nascimento milacuroso de Jesus

1. Uso correto de עַלְמָה

- ‡ **A. Alegação Cristã:** O argumento cristão é que עַלְמָה implicitamente indica a virgindade da mulher em questão. Isto se baseia na suposição que o substantivo se refere a uma mulher virgem em qualquer outro caso que o termo ou uma de suas outras formas é aplicado na Bíblia Hebraica.
- ☆ **Resposta Judaica:** O substantivo עַלְמָה representa um grupo etário e não um estado de pureza sexual. Como foi mostrado na parte 1, o termo עַלְמָה significa uma jovem em idade de casar, ou seja, em idade fértil [o equivalente masculino é עָלָם (*Elem*)], irrelevante para o estado de sua experiência sexual, ou seja, se o jovem é virgem como o seu uso na Bíblia Hebraica sugere. Por exemplo, quando dito: "Uma jovem foi até a loja", nada nesta frase contém qualquer informação sobre sua virgindade - é um *non sequitur*. Quando o termo עַלְמָה é usado em uma frase em hebraico ou em um versículo em hebraico bíblico, não há nenhuma referência implícita a virgindade da moça. Aqueles que são fluentes na língua hebraica sabem disso. Outro termo mais preciso estava disponível a Isaías se ele tivesse desejado se referir especificamente a uma virgem - o termo hebraico בְּתוּלָה (*betULAH*) que significa **uma virgem**. Na verdade, o Profeta aplica a palavra בְּתוּלָה em cinco ocasiões ao longo de seu Livro (Isaías 23:4,12, 37:22, 47:1, 62:5).

Como foi demonstrado na parte 1, o substantivo עַלְמָה aparece sete vezes na Bíblia Hebraica (Gênesis 24:43; Êxodo 2:8; Isaías 7:14, Salmo 68:26, Provérbios 30:19, Cântico dos Cânticos 1:3, 6:8). Um olhar mais de perto nos seis casos restantes de עַלְמָה na Bíblia Hebraica ajuda a demonstrar o significado correto do termo (destaque adicionado para dar ênfase ao longo deste documento, a menos que indicado de outra forma).

a. Gênesis 24:43

Gênesis 24:43 - Eis que, Eu estou junto à fonte de água; e acontecerá que, quando a jovem mulher [הַעַלְמָה] que sair para tirar água e à qual eu disser: Peça-te, dá-me um pouco de água do teu jarro para beber;

Esta é uma referência a Rebeca. Quando o servo de Abraão a viu e depois relatou a história, tudo o que poderia determinar (a partir de sua aparência) era que ela era uma bela jovem, ele obviamente não poderia ter sabido ou não se ela era virgem já que ele não sabia de seu estado civil. Além disso, se עַלְמָה quer dizer "virgem" por que a Torá seria redundante e explícita ao se referir a Rebeca como בְּתוּלָה, **uma virgem**, em Gênesis 24:16?

b. Êxodo 2:8

Êxodo 2:8 - E a filha de Faraó disse a ela: Vai. E a jovem mulher [הַעֲלָמָה] foi e chamou a mãe do menino.

Aqui a referência é a Miriam, a irmã mais velha de Arão e Moisés, embora nada mais se soubesse dela neste momento. Não há nenhuma outra informação dada nesta ou em qualquer outra passagem dentro da Bíblia Hebraica que possa ajudar a determinar se Miriam era virgem na cena descrita em Êxodo 2:8.

c. Salmo 68:26

Salmos 68:25 - Os cantores iam adiante, os tocadores de instrumentos seguiam atrás; entre eles haviam jovens mulheres [עַלְמוֹת] tocando adufes.

Não existe absolutamente nenhuma forma de determinar, a partir do contexto, se algum ou todas as mulheres jovens eram virgens. Assumir que todas elas eram virgens é um salto bastante ousado de fé. Concluímos simplesmente que nenhuma delas eram casadas, dado o fato de que as mulheres judias, muitas vezes exibiam sua alegria dançando e tocando instrumentos musicais quando festejavam em casamentos ou quando recebiam seus maridos da frente de batalha (por exemplo, Êxodo 15:20, 1Samuel 18:6), seria uma posição difícil de defender.

d. Provérbios 30:19

Provérbios 30:18-19 - Há três coisas que são maravilhas para mim; e quatro há que não conheço: O caminho da águia no céu; o caminho da cobra na penha; o caminho do navio no meio do mar; e o caminho do homem [viril] [גִּבּוֹר] (G'Ever) com uma jovem mulher [בַּעֲלָמָה].

A única vez que "... o caminho do homem [viril] com uma jovem mulher..." não deixa um vestígio (ou seja, um hímen rompido) é se o hímen da עַלְמָה já não estiver mais intacto.

e. Cânticos 1:3, 6:8

Cânticos 1:3 - Seus unguentos são perfumados; seu nome é como o unguento derramado; por isso jovens mulheres [עַלְמוֹת] te amam.

As עַלְמוֹת, jovens mulheres, amavam o rei Salomão! Eles poderiam ter estado entre suas muitas concubinas ou esposas?

Cânticos 6:8 - Há sessenta rainhas, e oitenta concubinas, e jovens mulheres [עַלְמוֹת] sem número.

Sessenta esposas, 80 concubinas, e incontáveis עַלְמוֹת foram listados como sendo entre as amadas do Rei Salomão.

Das seis aplicações listadas acima, apenas a primeira é sobre uma jovem mulher, Rebeca, que também é explicitamente identificada como uma virgem. Não há indicação de qualquer dos outros cinco casos que as mulheres eram virgens.

2. Outra proposta para a utilização de עֲלָמָה e בְּתוּלָה

‡ **Contra-argumento cristão:** Isaías usou o termo עֲלָמָה para remover ambiguidades e adicionar exatidão. A alegação é que, se Isaías usou בְּתוּלָה o leitor poderia ser confundido pensando que o profeta tinha a intenção de se referir metaforicamente a uma nação e ainda manter o conceito central da virgindade, argumento baseado em quatro casos em que Isaías usa o termo em בְּתוּלָה desta forma (Isaías 23:12, 37:22, 47:1, 62:5). A alegação é que, nestas quatro aplicações por três vezes a referência é a metáfora para uma nação, e na quarta, é usada como um argumento padrão para nação. Alega-se ainda que este padrão também foi utilizado pelo profeta Jeremias sete vezes.

☆ **Resposta Judaica:** Quando todas as aplicações relevantes são examinadas, este se revela um argumento falso. Primeiro, Isaías realmente usa o termo בְּתוּלָה 5 (cinco, não quatro) vezes, incluindo Isaías 23:4, que é deixado de lado pelos missionários cristãos. Isaías 23:4, juntamente com Isaías 62:5 constituem um contra-argumento eficaz, uma vez que eles demonstram que o Profeta sabia como aplicar o termo בְּתוּלָה:

Isaías 23:4 - Envergonha-te, Oh Sidom, porque o mar tem falado, até fortaleza do mar, dizendo: Eu não tive dores de parto, nem dei à luz, nem ainda criei jovens, nem eduquei virgens [בְּתוּלוֹת (betULOT)].

Isaías 62:5 - Porque, como o jovem se casa com uma virgem [בְּתוּלָה], assim teus filhos se casarão contigo; e como o noivo se alegra da noiva, assim se alegrará de ti o teu D'us.

Em segundo lugar, o apelo à utilização de Jeremias de בְּתוּלָה em sete ocasiões para apoiar um alegado padrão é incompleto, uma vez que ele aplica este termo um total de 15 vezes em seus dois livros (Jeremias e Lamentações). Claramente, ele o usa com mais frequência para falar especificamente de uma mulher que era virgem e não como uma referência metafórica a uma nação.

Em terceiro lugar, a comparação entre Isaías e Jeremias só é falha por ser inerentemente tendenciosa. Não seria mais apropriado estudar o uso do termo em toda a Bíblia Hebraica? O termo בְּתוּלָה aparece na Bíblia Hebraica 50 vezes - nove vezes na Torá e 41 vezes no restante dos livros da Bíblia Hebraica. Tal estudo não deixa dúvida que בְּתוּלָה é o termo correto a ser usado quando se referir a uma virgem.

Conclusão: Os termos hebraicos עֲלָמָה e בְּתוּלָה não são equivalentes. É ridículo sugerir que Isaías não sabia disso.

B. Alegação Missionária: Esta é uma profecia de "duplo cumprimento" prevendo também o miraculoso nascimento de Jesus.

‡ **Alegação Cristã:** Dado o problema óbvio criado pelo contexto de Isaías 7:14 frente a alegação de Mateus que o versículo prediz o "nascimento virginal" de Jesus, a solução proposta é que Isaías 7:14 deve ser uma "profecia dupla", ou seja, uma profecia que se cumpriu duas vezes. A alegação é que as palavras de Isaías ao rei Acáz tinha duas aplicações separadas e distintas. Missionários cristãos irão admitir que a primeira aplicação da profecia de Isaías foi dirigida ao Rei Acáz e a crise que enfrentava. A criança, *Immanuel*, nasceu contemporaneamente e o cumprimento desta "primeira" *profecia dupla* foi cumprida no século VIII a.E.C. Eles insistem, no entanto, que houve uma "segunda etapa" desta "profecia dupla" que se aplica ao "nascimento virginal" de Jesus. Com esta explicação complicada, eles afirmam que o uso aparente de Isaías 7:14 no Evangelho de Mateus é totalmente apropriado.

Em suma, afirma-se que a profecia de Isaías foi cumprida duas vezes: uma em 732 a.E.C., e uma segunda vez, no início da era cristã.

☆ **Resposta Judaica:** A noção de uma "profecia dupla" não é bíblica. Essa idéia parece ter sido trabalhada a fim de explicar um problema teológico sério que uma leitura correta de Isaías 7:14 criou para o cristianismo. Nenhum indício ou evidência de um segundo cumprimento existe em qualquer lugar neste capítulo ou em outro lugar no Livro de Isaías. Além disso, se, como alegado por eles, a palavra *הַעֲלֵמָה* significa "virgem" e Isaías 7:14 foi cumprida duas vezes, quem foi a primeira *virgem* que concebeu no tempo do rei Acáz? Houve dois nascimentos virginais? Em outras palavras, se os missionários cristãos afirmam que o "nascimento virginal" supostamente profetizado em Isaías 7:14 foi cumprido duas vezes, então quem foi a primeira virgem prestes a dar à luz a um menino em 732 a.E.C.? Tendo em vista a alegação dos missionários cristãos de que a palavra *הַעֲלֵמָה* só pode significar "uma virgem", isso implicaria que Maria não era a primeira e única virgem a conceber, permanecer virgem, e dar à luz um filho? Se isso aconteceu antes do "nascimento virginal" de Jesus, por que o último seria tão especial?

Além disso, afirma-se que Isaías 7:14 é uma "profecia dupla", como Isaías 7:15-16 poderia se aplicar a Jesus quando estes versos continuam a falar deste *Immanu'el*?

Isaías 7:14-16 - Portanto o Senhor mesmo dará um sinal. "Eis que a jovem está grávida, e ela dará a luz um filho, e [tu, jovem mulher] chamarás o seu nome *Imanu'El*. Creme e mel ele comerá, quando ele souber rejeitar o mal e escolher o bem. Na verdade, antes que o menino souber rejeitar o mal e escolher o bem, as terras dos reis que temes será abandonada".

Se as palavras de Isaías são a substância de uma "profecia dupla", os requerentes devem ser obrigados a fornecer respostas para as seguintes perguntas:

- Com que idade o bebê Jesus amadureceu?
- Quais são as implicações que Jesus pecou até essa idade?
- Quais são os dois reinos foram abandonados durante a vida de Jesus?

- Como poderia o Reino de Israel ser temido durante o primeiro século se ele não existia desde o século VIII a.E.C.?
- Onde está o relato de Jesus comendo creme e mel?

Será que nada disso faz sentido? Do ponto de vista judaico, não faz, e do ponto de vista cristão, é indefensável.

‡ **Contra-argumento cristão:** Isaías aponta para uma "profecia dupla" usando dois pronomes diferentes para se dirigir ao rei Acáz, que, segundo eles, faz com que a idéia seja bíblica. O argumento é que, no sétimo capítulo de Isaías, o profeta se dirige ao rei Acáz, tanto no singular "tu" e no plural "vós"³. Eles afirmam que, às vezes, Isaías se dirige somente ao rei Acáz, e em outros lugares deste capítulo, ele se dirige à casa de Davi. Portanto, eles concluem que, sempre que o profeta se dirige à casa de Davi, ou fala no plural "vocês", ele estava se dirigindo a uma futura dinastia davídica (ou seja, Jesus, o suposto herdeiro, cerca de sete séculos mais tarde). Por outro lado, sempre que o Profeta se dirige diretamente ao rei Acáz, ou fala no singular "você", isso dizia respeito à crise criada pelos dois reinos que estavam prontos para derrotá-lo. Os missionários argumentam ainda que, ao usar palavra hebraica לָכֶם (*laCHEM*), **(a) [plural] vós**, em Isaías 7:14, Isaías está se dirigindo a futura Casa de Davi e, portanto, aponta para o "nascimento virginal" de Jesus, que foi associada a Casa de Davi, e não com o rei Acáz e a crise militar que estava enfrentando.

☆ **Resposta Judaica:** Neste capítulo, fica claramente demonstrado que tanto a Casa de Davi e o rei Acáz eram ameaçados pela situação, e não apenas o rei Acáz. Cada referência à casa de Davi e o pronome plural "vós", que foi dirigida a casa de Davi, **se refere apenas à crise militar** aqui descrita. De fato, no segundo verso deste capítulo, Isaías diz que ambos, o rei Acáz e a Casa de Davi, foram informados da crise criada pelos dois reinos em guerra. Este versículo continua a declarar que em **seu coração** [לִבָּבוֹ (*levavo*); do rei Acáz - singular!] e o **coração de sua nação** [וּלְבַב עַמּוֹ (*u'levav amo*); de Judá - plural!] estremeçiam de medo. Não só o rei Acáz só estava aterrado por causa destes dois exércitos hostis, toda a Casa de Davi estava temerosa também.

Isaías entregou a mensagem desta forma abordando repetidamente o rei Acáz, assim como a Casa de Davi e no plural "vós" ao longo deste capítulo por uma razão. O rei Acáz foi um rei perverso e, como tal, foi pessoalmente indigno da intervenção misericordiosa de D'us. No entanto, o rei Acáz foi poupado pelo mérito da Casa de Davi. Os dois reinos tinham a intenção de conquistar Jerusalém a fim de acabar com o trono de Davi (Isaías 7:6).

D'us prometeu ao rei Davi que sua dinastia seria preservada, independentemente do mérito do rei no trono (2 Samuel 7:12-16). O rei Acáz foi salvo por D'us pelo mérito da Casa de Davi, e não pelo seu próprio merecimento.

Conclusão: A suposta "profecia dupla", que é contrária aos ensinamentos da Bíblia Hebraica, é uma idéia nascida do desespero.

³ Ao contrário de alguns idiomas, a língua hebraica tem pronomes singulares e plurais distintos.

C. Alegação Missionária: O hebraico bíblico não tem tempo.

† **Alegação Cristã:** Missionários argumentam que os tempos não existem no hebraico bíblico. Apesar de admitir que o hebraico moderno tenha tempos, eles insistem que tanto gramáticos medievais quanto modernos reconhecem que o hebraico bíblico é uma língua "aspectual" ao invés de uma língua com tempos⁴. Isso significa que a mesma forma de um verbo pode ser traduzida como passado, presente ou no futuro, dependendo do contexto e de várias pistas gramaticais. Algumas das fontes judaicas sendo citadas como exemplos (todos são sentenças individuais ou partes de uma frase, possivelmente fora de contexto) de RaDaK (Rabi David Kimhi; século 12/13), do Rabi Isaac Ben Yedaiah (século 13), do Rabi David Altschuler (comentarista; século 18), e de Nahum Sarna (comentarista; contemporâneo).

Também são citados trechos da gramática de Gesenius (1786-1842) *Hebrew Grammar (Gramática Hebraica)*, e *An Introduction to Biblical Hebrew Syntax (Uma Introdução à Sintaxe Hebraica Bíblica)* de Bill T. Arnold e John H. Choi - o primeiro, um teólogo cristão e gramático, e os últimos, autores cristãos cuja obra recebeu nada menos do que uma crítica brilhante do *Journal of Hebrew Scriptures*⁵.

☆ **Resposta Judaica:** Este argumento é irrelevante. A questão é o termo הָרָה em Isaías 7:14. Como já foi demonstrado anteriormente (vide a Seção II.E.3 na parte 1), הָרָה pode ser tanto um adjetivo no gênero feminino, singular, que descreve uma mulher **grávida**, ou a terceira pessoa, singular, masculino, tempo passado, conjugação do verbo לָהָרֹת (*laharot* – conceber), ou seja, **ele engravidou** (uma mulher). Portanto, הָרָה claramente não é um verbo em Isaías 7:14. O verbo relevante é o tempo presente do verbo "ser", ou seja, **está**, que é usado implicitamente na Bíblia Hebraica em todos, exceto dois casos (Eclesiastes 2:22 e Neemias 6:6).

Embora existam casos na Bíblia Hebraica onde o tempo adequado de um verbo usado deve ser inferido a partir do contexto, os três tempos verbais perfeitos, e até mesmo tempos imperfeitos estão geralmente presentes na Bíblia Hebraica. Os detalhes gramaticais da aplicação de tempo perfeito/imperfeito são muito complexos e não se aplicam a Isaías 7:14.

Finalmente, é interessante notar que a 3ª pessoa, singular, feminino, futuro da conjugação do verbo לָהָרֹת, que é תִּהְרֶה (*tahareh*), não está presente na Bíblia Hebraica aplicado como tal. Pelo contrário, uma forma poética desta conjugação verbal, תִּהָרַר (*tahar*), aparece na Bíblia Hebraica combinado com o vav-conversivo, ou seja, וַתִּהָרַר (*va'tahar*), em 28 ocasiões, tendo, assim, a mudança de tempos do futuro para o passado, para dar-lhe o sentido de **e ela concebeu**, ou **e ela engravidou**.

Conclusão: A alegação de que o hebraico bíblico não tem tempos não pode ser apoiado a partir do texto da Bíblia Hebraica. Embora existam casos em que o tempo de um verbo deve ser aplicado a partir do contexto de uma passagem, a presença de todos os tempos, além do imperativo, comprova que esta afirmação é falsa.

⁴ Vide, por exemplo, em inglês - <https://www.jewsforjesus.org/answers/prophecy/hebrew-tenses>

⁵ <http://www.arts.ualberta.ca/JHS/reviews/review162.htm>

D. Alegação Missionária: בְּתוּלָהּ não é exclusiva a "uma virgem" na Bíblia Hebraica

‡ **Alegação Cristã**: O termo בְּתוּלָהּ, como aplicado na Bíblia Hebraica, é ambíguo, uma vez que é aplicado aos casos que denotam especificamente "uma virgem", para casos que não são gerais e não específicas, e aos casos em que uma mulher não é definitivamente virgem. Como exemplos do primeiro tipo, versículos como Levítico 21:3,14 e Ezequiel 44:22 são citados. Para exemplos de aplicações onde a situação da mulher não é conhecida, versos como Deuteronômio 32:25, Salmos 148:12, e 2Crônicas 36,17 são referidos. Por fim, as passagens em que se afirma, há referências específicas de בְּתוּלָהּ para as mulheres que não são virgens são Joel 1:8, Ester 2:17 e Ezequiel 23:3, e as seguintes interpretações são oferecidas, respectivamente:

Em **Joel 1:8**, uma virgem [בְּתוּלָהּ] é conclamada a lamentar sobre a morte de seu marido. A palavra usada para o marido neste versículo é בַּעַל (*BA'al*), um termo que afirmam nunca ser usado para um *noivo*, apenas para um "marido". Em outras palavras, בְּתוּלָהּ nesta passagem não pode ser virgem, pois ela era casada.

Em **Ester 2:17**, as moças são chamadas de virgens [בְּתוּלוֹת] depois de passar uma noite com o rei.

Na parábola de **Ezequiel 23:3**, os "seios virgens" das irmãs, *Aholah* e *Aholibah*, eram tratados com devassidão, deixando a impressão de que a noção de uma virgem não existir.

☆ **Resposta Judaica**: As alegações sobre Ester 2:17 e Ezequiel 23:3 são facilmente refutada a uma simples análise da língua hebraica e do contexto das passagens.

A resposta à alegação sobre **Joel 1:8** é mais complexa, embora seja eficaz e conclusiva.

A fim de refutar a afirmação sobre **Ester 2:17**, é necessário considerar todas as quatro aplicações do termo בְּתוּלָהּ no Pergaminho de Ester, que podem ser achados em Ester 2:2,3,17,19. O significado de בְּתוּלָהּ em Ester 2:2,3 não está em questão - refere-se claramente a **uma virgem**. O primeiro caso em questão é o seguinte:

Ester 2:17 - E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela achou graça e bondade perante ele do que todas as outras virgens [בְּתוּלוֹת]; e ele pôs a coroa real sobre sua cabeça, e a fez rainha em lugar de Vasti.

Em nenhum lugar existe a indicação em Ester 2:17 que as outras virgens já haviam passado uma noite com o rei. Ser **uma virgem** era o pré-requisito para ser colocado no harém do rei. Daquele ponto em diante, era apenas um concurso de beleza. A tradição judaica diz que uma mulher permanecia virgem por até um ano após seu noivado. Não há razão para supor, nem há qualquer indicação por todo o Pergaminho de Ester, que Ester passou uma noite com o rei antes de ele tê-la chamado e a tornado a rainha. Na verdade, **Ester 2:20** apoia nossa conclusão:

Ester 2:19-20 - E quando as **virgens** [בְּתוּלוֹת] foram reunidas pela segunda vez, Mardoqueu estava assentado à porta do rei. Ester, porém, não declarava nada sobre seus parentes ou seu povo, como Mardoqueu lhe instruíra; porque Ester continuava a obedecer Mardoqueu, assim como quando havia sido criada por ele.

Claramente, utilizando-se Ester 2:17 como um exemplo de que בְּתוּלָה pode ser usado para se referir a uma mulher que não é virgem é um erro cometido por falta de conhecimento e compreensão da língua hebraica e dos costumes e tradições judaicas.

Finalmente, em Ester 2:19 um segundo ajuntamento de novas virgens para o harém do rei é mencionado. Nada no texto indica que essas mulheres eram "virgens recicladas", que já haviam passado uma noite com o rei.

Ezequiel 23:3, também, é um exemplo que demonstra tanto uma interpretação contextual falha, quanto de uma falta de conhecimento e compreensão da língua hebraica por missionários cristãos:

Ezequiel 23:3 - Elas mergulharam em promiscuidade no Egito; prostituíram-se na sua juventude. Ali seus seios foram apertados, e ali os seios da sua virgindade [דָּדַי בְּתוּלִיָּהוֹן] (*daDEI betuleiHEN*) foram apalpados.

A nação é comparada as prostitutas, cuja infidelidade faz ganhar o desprezo de todos, inclusive dos seus amantes. Duas tribos de Israel, Judá e Efraim [também muitas vezes referidos como Israel], começam como uma nação unida no Egito. Mas, ainda enquanto estavam no Egito, eram promíscuas, conforme descrito através desta metáfora, ou seja, adotaram as práticas idólatras do Egito. Mais tarde, os dois ramos, Judá e Efraim, cada um seguiu os caminhos idólatras de seus vizinhos e decaíram ao desobedecer aos mandamentos da Torá. É importante notar, porém, que em todos os três lugares no capítulo onde a descrição de apertar os seios de sua virgindade [דָּדַי בְּתוּלִיָּהוֹן] das irmãs é representada, menciona que foi feito em sua juventude, ou seja, as primeiras experiências sexuais (até aquele ponto eles eram realmente **virgens**) ocorreram no Egito, que é onde eles "perderam a virgindade", metaforicamente falando.

Em outras palavras, a expressão דָּדַי בְּתוּלִיָּהוֹן refere-se a sua juventude antes de mencionar a perda de sua inocência. Além disso, também deve ser observado aqui que o substantivo בְּתוּלָה não é utilizado no presente verso. Em vez disso, o substantivo בְּתוּלִים (*betULIM*), **hímen** (o sinal da virgindade), é usado - um substantivo que aparece dez vezes na Bíblia Hebraica em várias formas. Seguindo essa primeira experiência "sexual", a noção de virgindade é removida e, como se lê em Ezequiel, o termo não é mais utilizado, além dessa primeira vez em referência a **AholibAH**, e então, uma vez mais, em Ezequiel 23:8 em referência à juventude de sua irmã **AholAH**.

O último caso, **Joel 1:8**, é um pouco mais complicado e, portanto, exige uma explicação mais elaborada:

Joel 1:8 – Lamenta/Chora como uma virgem [כְּבְּתוּלָה (*ki'vtuLAH*)] que está vestida de saco [enlutada], pelo marido [ou homem] de sua juventude [עַל-בְּעַל נְעוּרֶיהָ] (*AL-BA'al neuREIha*).

Na tradução acima, a expressão "**homem de**" é mostrado em adição à expressão "**marido de**" para indicar uma aplicação específica e exclusiva para este versículo em toda a Bíblia Hebraica, porém apropriada neste caso. O substantivo hebraico בְּעַל

(*BA'al*), que normalmente significa **marido**, aparece aqui em uma construção possessiva, dando os significados **marido de...**, **homem de...**, ou **dono de...**⁶. A alegação missionária onde afirma que o substantivo é **בַּעַל** usado apenas para o caso de um "**marido pleno**" e nunca de um "**noivo**" é simplesmente falso.

De acordo com o antigo costume, o casamento judaico consiste de dois eventos separados. O primeiro evento **אֵרוּשִׁין** (*eirusin*), **um noivado** {termo que não aparece na Bíblia Hebraica, mas é derivado da raiz verbal bíblica **אָרַשׁ** (*airas*), **noivar** é quando o casal se torna "comprometido". O noivado pode durar por um período de até um ano, período em que o homem geralmente deve se estabelecer em uma posição que lhe permita sustentar sua esposa e futura família, e durante esse tempo o casal não coabita. No final do período de noivado vem o **נִשׁוּאִין** (*nisu'in*), o **casamento** {um termo que não aparece na Bíblia Hebraica, mas é derivado da raiz verbal bíblica **נָאָשׂ** (*nasá*), **casar**}, que é quando o casamento é consumado por meio do primeiro contato sexual. A **בְּתוּלָה** em **Joel 1:8** está de luto por que seu homem morreu (por algum motivo desconhecido) antes de seu casamento ter sido consumado. Este homem era o "seu futuro marido", que tinha a pretensão de ser **o proprietário de...** [**בַּעַל**-] sua sua virgindade, se tivesse vivido. Em outras palavras, ele possuía o direito de (ter) a sua virgindade [lembre-se estes eram tempos bíblicos!]. Dar um duplo significado para um "não-**virgem**" para uma **בְּתוּלָה** a partir deste versículo é simplesmente um ato de desespero.

O ponto relevante em Joel 1:8 é que a "... **virgem lamentando pelo marido da sua juventude...**" é uma "virgem casada" (uma noiva que não estivera com um homem sexualmente), cujo marido, noivo (de sua juventude) morreu (por algum motivo não conhecido) antes do casamento ter sido consumado com a **נִשׁוּאִין**, ou seja, antes dela ter sua primeira relação sexual com ele.

Onde uma "virgem casada", como aquela de Joel 1:8, estaria em sua juventude [**בְּנַעֲוֵרֶיהָ**] (*bin'ureha*)? A resposta pode ser encontrada nas seguintes passagens:

Números 30:4,17 - E se uma mulher fizer um voto ao Senhor, ou impor uma proibição [sobre si mesma] enquanto estiver na casa de seu pai, em sua juventude [**בְּנַעֲוֵרֶיהָ**]. Estes são os estatutos que o Senhor ordenou a Moisés entre um homem e sua esposa; entre o pai e sua filha, **na sua juventude** [**בְּנַעֲוֵרֶיהָ**], enquanto estiver **na casa de seu pai**.

Uma "virgem casada", como o caso mencionado em Joel 1:8, seria encontrado na casa de seu pai em sua juventude! Um apoio adicional a este paradigma é encontrado em vários lugares na Bíblia Hebraica:

Deuteronômio 22:23-24 - Se uma moça que é **uma virgem** [**בְּתוּלָה**], **for desposada** [**מְאָרְסָה**] (*meoraSAH*) por **um marido** [**אִישׁ**] (*ISH*), e **um homem** [**אִישׁ**] a achar na cidade, e se deitar com ela; Então trareis ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis com pedras, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e **o homem** [**הָאִישׁ**] (*ha'ISH*), porque humilhou **a mulher do seu próximo** [**אִשֶׁת רֵעֵהוּ**] (*Eishet re'Elhu*); então assim tirarás o mal do meio de ti.

⁶ Em geral, e há inúmeros exemplos disso na Bíblia Hebraica, quando o substantivo **בַּעַל** aparece em uma construção possessiva, **בַּעַל** -, a expressão plena pode assumir vários significados, dependendo de qual outro componente vier.

Observe na passagem acima que o "noivo" da virgem prometida é referido como um "marido" [Deut. 22:23, um dos significados de אִישׁ], e que ela é referida como sendo noiva [Deut. 22:24, um dos significados de אִשָּׁה (*ISHAH*)] de seu "marido". A partir desta passagem fica claro que a בְּתוּלָה em Joel 1:8 é **uma virgem** no sentido mais estrito da palavra, ou seja, uma mulher noiva que não teve relações sexuais com um homem.

Missionários cristãos têm argumentado com esta interpretação de Deuteronômio 22:23-24 dizendo que as traduções de אִישׁ e אִשָּׁה são subjetivas, ainda que o contexto seja claro. Este argumento é facilmente refutado ao citar esta passagem de uma bíblia cristã:

Deuteronômio 22:23-24 - Quando houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade, e se deitar com ela, Então trareis ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porquanto humilhou a mulher do seu próximo; assim tirarás o mal do meio de ti.

Não há outra maneira de argumentar usando a Bíblia Hebraica, a validade da perspectiva judaica de que בְּתוּלָה em Joel 1:8 é, de fato, **uma virgem**. Nem sequer é necessário se aventurar fora deste capítulo (Joel 1) para demonstrar o contexto correto, já que é parte da descrição metafórica da profecia de uma praga devastadora de gafanhotos.

Uma análise cuidadosa de Joel 1 revela as seguintes observações:

- De acordo com Joel 1:5, os bêbados não conseguirão provar o bom vinho:

Joel 1:5 – Despertai, vós bêbados, e chorai; e lamentai, todos os bebedores de vinho, acerca do bom vinho, pois em sido tirado da vossa boca.

- De acordo com Joel 1:7, a videira e a figueira que foi plantada e cresceu não produzirá frutos:

Joel 1:7 – Eles [os gafanhotos] fizeram perder minha vide, e destruíram a minha figueira; despiu-a toda, e a derribou; seus ramos se tornaram brancos.

- De acordo com Joel 1:10, o grão, o vinho e o azeite não serão consumidos:

Joel 1:10 - O campo está assolado, a terra chora; porque o grão está destruído, o novo vinho está seco, o azeite acabou.

- De acordo com Joel 1:11, não haverá colheita:

Joel 1:11 - Envergonhai-vos, oh lavradores, gemei, vinhateiros, sobre o trigo e a cevada; pois a colheita do campo se perdeu.

- Joel 1:12 é uma repetição do mesmo tema, mais uma vez:

Joel 1:12 - Os vinhos secaram, as figueira não existem mais, as romeiras e também as palmeiras e as macieiras; todas as árvores do campo secaram, pois a alegria se extinguiu entre o povo.

- Joel 1:13 leva isso para o próximo nível:

Joel 1:13 - Cingi-vos e lamentai-vos, vós sacerdotes; gemei, vós ministros do altar; venham e adormecei vestidos de saco, vós ministros do meu D'us; pois a oferta de manjares e a libação foram retirados da casa de vosso D'us.

O epítome da relação do homem com D'us, a comunhão com D'us através das ofertas de manjares e libações, não ocorrerão sem colheita. Os paralelos simbólicos com Joel 1:8 são impressionantes.

A mensagem é clara: a "segunda fase" do processo em cada caso, não será realizado em paralelo com a virgem lamentando, cujo prometido **בַּעַל נְעוּרֶיהָ** (**marido da sua juventude**), tinha morrido antes do casamento ser consumado. A Escritura se valida aqui!

Dois outros exemplos de passagens metafóricas suportam esta interpretação de Joel 1:8, como mostrado:

Deuteronômio 20:6-7 - E quem é o homem [הָאִישׁ] que tendo plantado uma vinha e ainda não a desfrutou? Deixe-o, e torne-se à sua casa, para que não morra na batalha e algum outro a desfrute. E quem é o homem [הָאִישׁ] que tem noivado [אֵשׁוּ] com uma mulher [אִשָּׁה], e ainda não a tomou? Deixe-o, e torne-se à sua casa, para que não morra na batalha e algum outro homem a tome.

Deuteronômio 28:30-31 - Você desposará [אִשְׁתְּךָ (teaRES)] uma mulher [אִשָּׁה], porém outro homem se deitará com ela; construirás uma casa, porém não morarás nela; plantarás uma vinha, porém não aproveitarás o seu fruto. O teu boi será abatido aos teus olhos, porém dele não comereis; o teu jumento será roubado violentamente diante de tua face, e não voltará a ti; as tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos, e não haverá quem os resgate.

A estrutura das passagens de Joel tem um paralelo claro do costume judaico de um casamento em duas etapas, um paradigma que é apoiado por passagens similares em outras partes da Bíblia Hebraica. O Profeta Joel indica desta forma que sua aplicação do substantivo **בְּתוּלָה** em Joel 1:8 significa exatamente o que sempre (ou seja, exclusivamente!) significa em hebraico (bíblico e moderno) - **uma virgem**, uma mulher que não teve relações sexuais com um homem.

Conclusão: A alegação de que בְּתוּלָה, como usado na Bíblia Hebraica, não é um termo exclusivo para "virgem" não pode ser apoiado a partir da Bíblia Hebraica, de fato, é uma alegação falsa.

E. Outras Alegações Missionárias

Missionários cristãos tem ainda usado outros argumentos para tentar defender Isaiás 7:14 como argumento para o "nascimento virginal" de Jesus. Alguns se encontram resumidos logo abaixo.

1. Alegação Missionária: Descartar um "nascimento virginal" é limitar o poder de Deus

- ✚ **Alegação Cristã:** Um missionário cristão persistente poderá tentar desafiar a perspectiva judaica afirmando que, ao descartar a possibilidade de que a mulher de Isaías 7:14 era uma virgem que concebeu de Deus e permaneceu virgem (*virgo intacta*), limita-se aquilo que Deus pode fazer.
- ✧ **Resposta Judaica:** Os sábios do Talmud reconheceram a possibilidade de uma mulher conceber com sua virgindade permanecendo intacta, mas eles declaram que isso só pode ocorrer por meio de fertilização⁷.

Polemistas judeus do período medieval, que temiam as retribuições que poderiam resultar de uma discussão aberta sobre este assunto, não atacaram a doutrina do "nascimento virginal" diretamente. Em vez disso, eles usaram argumentos filosóficos para rejeitar a idéia de que D'us pudesse encarnar engravidando uma virgem e tendo um filho do próprio D'us. O notável polemista e geógrafo judeu, rabino *Abraham Farissol* (1452-1528) escreveu:

Nós não podemos negar a possibilidade de que D'us, Abençoado seja Ele, poderia criar uma criação em uma virgem ainda que ninguém tenha conhecimento, pois Ele criou tudo a partir do nada. Pelo contrário, nós negamos que houve uma necessidade de encarnação⁸.

Conclusão: Dado o ponto de vista judaico aceito sobre D'us, que inclui a sua natureza imaterial e suprema, esta não é uma questão de se D'us é capaz de fazer um "nascimento virginal". A questão é a necessidade de encarnação, a realização daquilo que é excluída pela natureza imaterial de D'us.

2. Alegação Missionária: תַּלְמִידָהּ é traduzido como παρθενος (parthenos), na Septuaginta (LXX)

- ✚ **Alegação Cristã:** Missionários cristãos argumentam que a Septuaginta (LXX), supostamente uma antiga tradução para o grego da Bíblia Hebraica feita por estudiosos judeus tem o termo hebraico תַּלְמִידָהּ em Isaías 7:14 traduzido como παρθενος - em grego, **uma virgem**. Eles argumentam que seguramente, os rabinos que traduziram a Bíblia Hebraica para o grego sabiam como traduzir corretamente o termo.
- ✧ **Resposta Judaica:** A resposta judaica é baseada nas mais seguras evidências existentes, que convence os estudiosos (de todas as vertentes) que a LXX de hoje não é a Septuaginta original, esta era uma tradução da metade do terceiro século em grego somente da Torá (os Cinco Livros de Moisés), encomendado pelo rei Ptolomeu II do Egito, e que foi concretizado por 72 dos mais sábios, estudiosos judeus bilíngues da época. Em vez disso, a LXX é uma tradução grega realizada pela igreja.

⁷ Talmud Babilônico, Tratado de *HagiGAH*, Folios 14b-15a.

⁸ Daniel J. Lasker, *Jewish Philosophical Polemics Against Christianity in the Middle Ages*, p. 153, KTAV Publishing (1977)

A evidência inclui:

- Relatos históricos (os escritos de Flávio Josefo e São Jerônimo, a Carta de Aristeas)
- Itens bíblicos (declarações no Talmud, erros de omissão na LXX)
- Dados lingüísticos (análise linguística comparativa do grego na LXX frente o grego falado no século III)
- Inconsistências na forma como a palavra grega παρθενος é traduzida em algumas bíblias cristãs (vide, por exemplo, na KJV em Gen 24:43 é trazida como **a virgem**, enquanto que em Gen 38:24 o termo é traduzido como **a donzela**, de modo que isso não significa exclusivamente **uma virgem**)
- A tradução da igreja da LXX vence o argumento cristão padrão também. A alegação é que, em Isaías 7:14, הַעַלְמָה é traduzido para o grego como παρθενος, significando **uma virgem**. No entanto, a LXX não é consistente em todas as suas traduções deste substantivo. O tratamento da LXX para os sete casos de הַעַלְמָה na Bíblia Hebraica são mostrados na Tabela III.E.1-1.

Tabela III.E.1-1 – Traduções de הַעַלְמָה pela LXX

| Referência | Tradução Grega na LXX* |
|--|-------------------------------|
| Gênesis 24:43; Isaías 7:14 | παρθενος (<i>parthenos</i>) |
| Êxodo 2:8; Salmo 68:26 [67:26 na LXX] Provérbios 30:19; Cântico dos Cânticos 1:3, 6:8 | νεανισ (<i>neanis</i>) |

* Os substantivos são mostrados em forma de "raíz", ou seja, singular e sem preposições.

- De acordo com Henry George Liddell e Robert Scott (L&S) em seu *An Intermediate Greek-English Lexicon*, o substantivo παρθενος pode assumir os seguintes significados: **uma donzela, uma virgem, uma moça**. O substantivo νεανισ é mostrado na mesma fonte tendo os seguintes significados: **uma jovem mulher, uma moça, uma donzela**. A aplicação da tradução cristã da LXX de dois termos distintos para o substantivo hebraico הַעַלְמָה, diz que qualquer prova do termo grego significa exclusivamente "uma virgem". [A versão LXX do masculino de הַעַלְמָה, ou seja, הַעַלְמָה, é νεανισκος (*neaniskos*), que, de acordo com L&S, tem os seguintes significados: **um moço, um homem jovem**]. Claramente, não há nenhuma indicação definitiva de virgindade nestes termos.
- De acordo com a LXX, Gênesis 34:3 também vence a alegação de que παρθενος é utilizada exclusivamente para descrever "uma virgem". Diná, que foi estuprada por Shechem, é referida como παρθενος após ter sido violentada, o que refuta a alegação de seu uso exclusivo para a identificação de uma "virgem".

Conclusão: Esta afirmação é falsa nos três relatos. Primeiro, a LXX é uma tradução cristã e não judaica da Bíblia Hebraica. Em segundo lugar, as duas traduções LXX diferentes de הַעַלְמָה demonstram que o termo grego παρθενος não é usado exclusivamente em referência a "uma virgem". Finalmente, a LXX usa παρθενος para descrever uma mulher depois de ela ter sido estuprada.

3. Alegação Missionária: As línguas cognatas do Antigo Oriente Próximo apoiam o uso de עַלְמָה ao invés de בְּתוּלָה para descrever "uma virgem"

‡ **Alegação Cristã:** Este argumento missionário cristão utiliza a terminologia encontrada em várias das línguas cognatas do Antigo Oriente Próximo (acadiano, egípcio, sumério, ugarítico, e outros) para justificar a afirmação de que עַלְמָה é tão aceitável como, e provavelmente ainda mais preciso do que בְּתוּלָה, para transmitir a idéia de que uma jovem é "virgem"⁹.

☆ **Resposta Judaica:** As referências a essas fontes extra-bíblicas são simplesmente vazias e não têm espaço aqui. O trabalho do Professor Gordon sobre este tema foi estudado e analisado. De particular interesse são seus comentários sobre um poema ugarítico¹⁰, que levam para as seguintes observações:

- A análise Cristã cita apenas uma pequena porção da análise do Professor Gordon. Quando a nota dele publicada em sua totalidade pode-se observar que em seu próprio contexto, juntamente com o texto do poema em questão, a inferência alegada é, na melhor das hipóteses, um trecho do verdadeiro significado.
- Dada a postura de Isaías contra a idolatria, o uso da terminologia pelo Profeta de uma linguagem e poema que representa uma cultura idólatra é bastante duvidosa.

Missionários cristãos normalmente aderem ao fundamentalismo religioso, que geralmente inclui a noção de *sola scriptura*; expressão latina que significa **a escritura apenas**, a idéia da autoridade singular da escritura. Em outras palavras, as Escrituras (a Bíblia) é a única regra infalível para ser usada para decidir as questões de fé e práticas que envolvem doutrinas. No entanto, a fim de defender sua interpretação de Isaías 7:14, os missionários estão dispostos a negar os limites de sua Bíblia e utilizar idiomas das nações pagãs como prova.

Eles não podem ter as duas coisas!

Enquanto o judaísmo rejeita o conceito de *sola scriptura*, no caso de Isaías 7:14, não há necessidade de sair da Bíblia Hebraica para demonstrar a validade da posição judaica. Usando as Escrituras para interpretar as Escrituras esta é claro uma poderosa ferramenta analítica para apoiar a interpretação judaica contra as alegações feitas pelos missionários cristãos.

⁹ Essa afirmação é baseada em uma nota publicada pelo falecido Professor Cyrus H. Gordon, '*Almah em Isaías 7:14*', Journal of Bible and Religion, p. 106, vol. XXI, N ° 2 (Abril de 1953)

¹⁰ Vide *Expondo uma Fraude Missionária* – <http://thejewishhome.org/counter-pt/Fraude.pdf>

[Nota: Em uma comunicação privada a terceiros, o Professor Gordon, que já faleceu, expressou sua consternação com a forma como os missionários cristãos aplicam mal sua nota publicada sobre o assunto, e ele confirmou que as suas conclusões deles são errôneas].

III. SUMÁRIO

A análise detalhada de Isaías 7:14 apresentada neste ensaio de duas partes demonstra -- tanto gramaticalmente quanto contextualmente -- que uma conexão válida não pode ser estabelecida entre a doutrina do "nascimento virginal", uma doutrina fundamental do Cristianismo, e Isaías 7:14. Este versículo da Bíblia Hebraica foi mal traduzido e utilizado pela primeira vez pelo autor do Evangelho de Mateus, e mais tarde por muitos outros como uma "profecia messiânica" encontrada no livro do profeta Isaías e que foi cumprida no suposto "nascimento virginal" de Jesus.

A alegação de que Isaías 7:14 é um "texto-prova" do "nascimento virginal" de Jesus é meramente uma tentativa de inserir uma dose de cristologia na Bíblia Hebraica. Este versículo faz parte de um evento histórico descrito em detalhes no sétimo capítulo do Livro de Isaías, evento que já ocorreu e não pode se aplicar a um evento supostamente ocorrido há cerca de sete séculos e meio mais tarde na história.